

Brasília, 8 de julho de 1969

Ilma. Sra.

Joanita Rocha Botelho

D.D. Diretora da Clínica Psicopedagógica

Tendo a Senhora Coordenadora de Educação Primária em março indicado o nosso nome a V. S<sup>a</sup> para executar o trabalho experimental de orientação pedagógica às Classes de Adaptação e, tendo V. S<sup>a</sup> nos procurado com o mesmo objetivo, nós o aceitamos porque vimos que apesar de não possuímos cursos de especialização, tínhamos, por outro lado, muita experiência em alfabetização e uma dose muito grande de boa vontade para empreender a nova tarefa.

Iniciamos o trabalho na 3<sup>a</sup> semana de março, participando como assistente e conferencista da Semana de Estudos promovida pela Clínica. Fizemos, na ocasião, duas palestras aos professores onde abordamos a importância de serem desenvolvidos nos alunos certos fatores que interferem na aprendizagem da leitura e escrita. Procuramos ressaltar os problemas mais ou menos comuns da pouca capacidade de atenção, concentração e equilíbrio corporal das crianças com problemas neurológicos e psicológicos.

A partir da 4<sup>a</sup> semana começamos com os planejamentos semanais de orientação, procurando enfatizar nos mesmos muitas atividades que promovessem o equilíbrio corporal, das crianças, desenvolvessem a atenção, a memória. Continuamos com sugestões deste tipo de atividades em vários outros planejamentos, enquanto julgamos necessários aos alunos.

O problema mais sério apresentado nas referidas classes foi o do comportamento das crianças. Crianças instáveis emocionalmente, com muita dificuldade de convivência em grupo, levaram os professores a interromper por várias vezes o trabalho em sala de aula. Para solução de tal problema contamos com o auxílio valioso das Orientadoras Educacionais, Assistentes Sociais, Psicólogas e Diretora da Clínica, bem como de pessoas recurso. Todavia alguns casos de disciplina não foram possíveis de ser solucionados, nem mesmo com o trabalho em grupo. Estas crianças que apresentaram comportamento dentro de uma certa anormalidade foram afastados da sala de aula e encaminhados a uma escola especializada.

Ao observar os nossos alunos verificamos que os mesmos apresentavam de uma maneira quase geral, dificuldade de discriminação auditiva, atenção e linguagem oral deficientes. Incluímos diariamente -

nos planejamentos atividades visando o desenvolvimento dos fatores acima, procurando correlacionar a linguagem oral com Ciências e Estudos Sociais.

Usamos ao escrever o pré-livro o mínimo possível de palavras-tipo, contendo sílabas simples e variadas (sons mais comuns da língua). O processo adotado foi o da palavrção isolada e, após, a palavra dentro do contexto, com o objetivo de proporcionar aos alunos as habilidades de compreensão.

A reação frente a memorização das palavras foi surpreendente. A facilidade com que conseguiram aprender o esquema visual das palavras nos convencer de que o melhor processo para ensinar crianças lentas é o que procuramos usar. Após a memorização de seis palavras-tipo, começamos a dividir as primeiras em sílabas e formar novas palavras com as sílabas apresentadas. Nesta fase o processo da aprendizagem foi mais lento, muitas crianças apresentando dificuldades. Para estas fizemos um planejamento a parte, mais lento e mais cheio de atividades em sílabas.

Ao término do 1º semestre foram introduzidas as seguintes sílabas:

pa - ma - vo - me - ni - no - ca - ro - li - na - be - ne - di - to - sa  
bo - la e algumas variações das mesmas com outras vogais.

A grande parte dos alunos conseguiu vencer os sons acima e estão reconhecendo palavras formadas com as sílabas apontadas.

Quanto à Matemática sentimos que o nosso planejamento deixou a desejar, talvez por nos preocuparmos demais com a alfabetização. Contudo, com a colaboração eficiente do grupo de professores, conseguimos seguir o programa da 1ª etapa da Coordenação de Educação Primária.

Ciências e Estudos Sociais foi dado informalmente através de conversas, entrevistas e material audiovisual.

Para maior esclarecimento do trabalho que está sendo desenvolvido, anexamos ao presente os relatórios das professoras das Classes de Adaptação, onde podemos ver o progresso e o andamento da aprendizagem de cada aluno.

Fizemos um total de 36 visitas às Classes e um total de 30 orientações aos professores, em dois grupos, cada orientação constando do planejamento diário das atividades.

Ao finalizar nosso relatório, apresentamos algumas sugestões para o bom êxito das Classes de Adaptação no próximo ano:-

- 1 - Escolha a preparação dos professores que irão lecionar
- 2 - Preparação dos diretores e professores das Escolas

onde funcionarão as Classes de Adaptação.

3- Organização prévia das classes com o mínimo de 12 alunos e o máximo de 15 alunos.

4- Caso seja possível, um local apropriado para funcionamento das Classes, com desistência, no caso, do item 2

5- Uma Escola-Parque para atividades artísticas, físicas e sociais.

6- Material para atividades livres. As crianças, em questão, necessitam de muitas atividades manuais e a falta destas prejudica o bom andamento dos trabalhos.

Apresentamos nossos agradecimentos ao corpo de professores, que tão brilhantemente conduziram seus alunos, à Direção e Equipe da Clínica Psicopedagógica, pela valiosa atenção e colaboração que dispensaram ao nosso trabalho.

Atenciosamente

---

Maria do Rosário Ávila de Bessa  
Orientadora Pedagógica das Classes de  
Adaptação

Em anexo, os relatórios das Escolas-Classe:-

107

304

405/406 da Asa Norte

Construtora Nacional

5 de Taguatinga

7 de Sobradinho

12 do Gama

Metropolitana

3 do IAPJ

21 de Taguatinga

onde funcionarão as Classes de Adaptação.

- 3- Organização prévia das classes com o mínimo de 12 alunos e o máximo de 15 alunos.
- 4- Caso seja possível, um local apropriado para funcionamento das Classes com desistência, no caso, do item 2
- 5- Uma Escola-Parque para atividades artísticas, físicas e sociais.
- 6- Material para atividades livres. As crianças, em questão, necessitam de muitas atividades manuais e a falta destas prejudica o bom andamento dos trabalhos.

Apresentamos nossos agradecimentos ao corpo de professores, que tão brilhantemente conduziram seus alunos, à Direção e Equipe da Clínica Psicopedagógica, pela valiosa atenção e colaboração que dispensaram ao nosso trabalho.

Atenciosamente

---

Maria do Rosario Ávila de Beesa  
Orientadora Pedagógica das Classes de  
Adaptação

Em anexo, os relatórios das Escolas-Classe:-

107  
304  
405/406 da Asa Norte  
Construtora Nacional  
5 de Taquatinga  
7 de Sobradinho  
12 do Gama  
Metropolitana  
3 do IAPJ  
21 de Taquatinga